



Mensagem da Equipe VIGIAR/RS

Na *Conference of the Parties - COP 22*, que vai acontecer de 07 a 18/11/2016 no Marrocos, líderes mundiais discutem sobre as alterações climáticas globais. A primeira notícia fala sobre a posição do recém-eleito presidente dos Estados Unidos em relação à este tema e também aponta as consequências dos gases de efeito estufa sobre a saúde.

"Não estamos mais no modelo do século 20, quando o carro era utilizado o tempo todo", disse à BBC Brasil o secretário municipal de transportes de Paris. Há 15 anos Paris vem intensificando metas para reduzir o uso do carro com o objetivo de melhorar o trânsito e a qualidade do meio ambiente. Contudo, ainda não foi o suficiente para eliminar completamente os picos de poluição do ar. Veja na segunda notícia os resultados e as críticas à estas medidas.

E na última notícia, uma iniciativa um tanto curiosa. A capital holandesa instalou casinhas de pássaros em árvores com ponto de distribuição de internet e luzes que indicam as condições do ar. Quando a qualidade do ar está boa, os moradores tem acesso gratuito à internet. Do contrário, a conexão é interrompida.

Por fim, a equipe do VIGIAR/RS tem a alegria de divulgar o "Projeto de Política de Mudanças Climáticas" da capital gaúcha. E o mais importante é que este projeto foi à Consulta Pública onde todos podemos colaborar no texto da lei complementar que dispõe sobre a política de sustentabilidade e enfrentamento de mudanças climáticas, de Porto Alegre. A última notícia fala do projeto e traz o link da consulta pública.

Vamos lá! PARTICIPE!

Notícias:

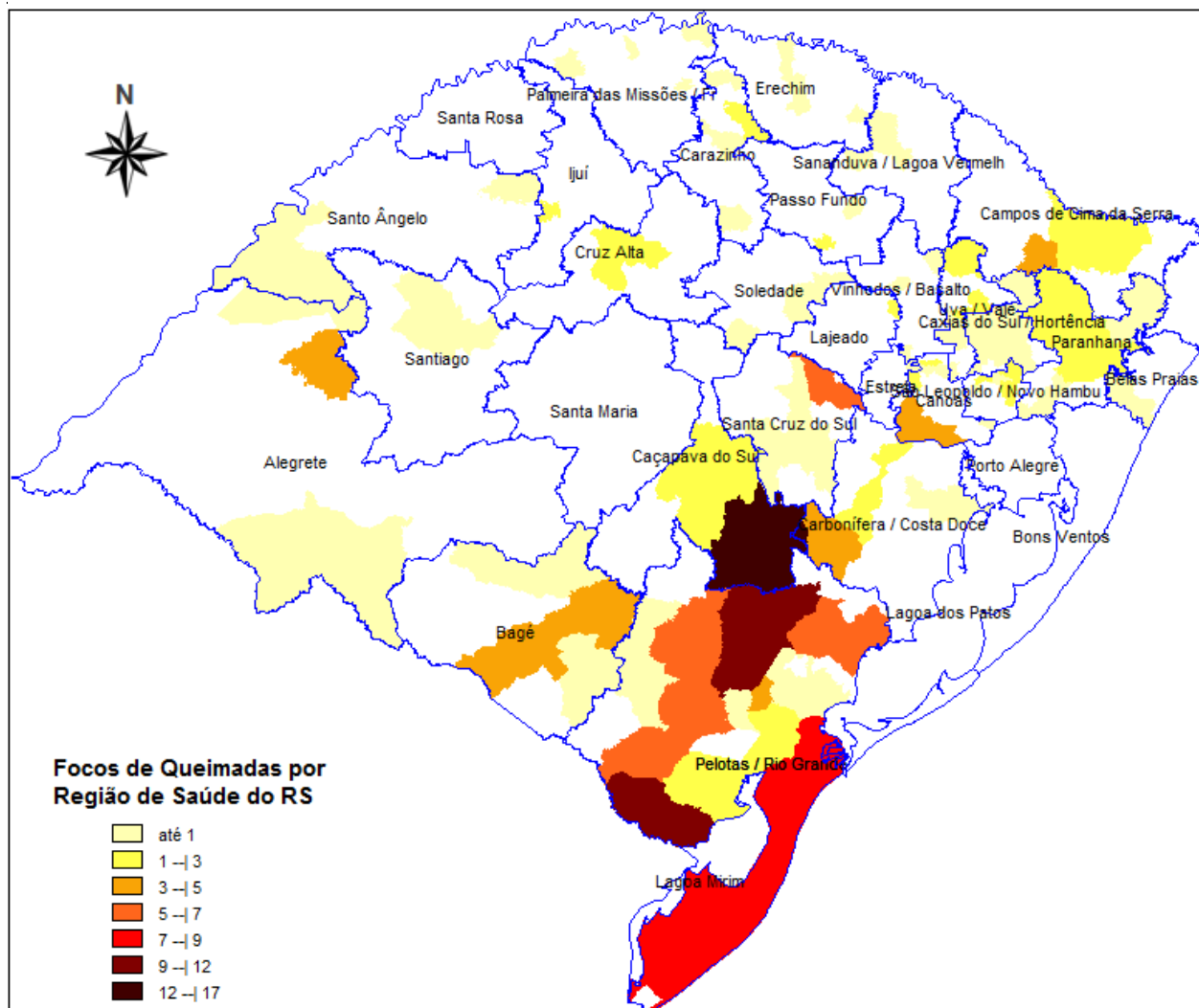
- **Sete factos que precisa de saber sobre a poluição**
- **A 'guerra ao carro' que combate trânsito, melhora ar e cria polêmica em Paris há 15 anos**
- **Amsterdã conecta árvores à internet para reduzir poluição**
- **Projeto de política municipal de mudanças climáticas segue para consulta pública**

A equipe do VIGIAR/RS deseja a todos: saúde, qualidade de vida e bem estar!

Objetivo do Boletim

Disponibilizar informações relativas à qualidade do ar que possam contribuir com as ações de Vigilância em Saúde, além de alertar para as questões ambientais que interferem na saúde da população.

1. Mapa de Focos de Queimadas no Estado do Rio Grande do Sul de 10 a 16/11/2016 – total 202 focos:



Fonte: DPI/INPE/queimadas

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais foram registrados **202 focos** de queimadas no estado do Rio Grande do Sul, no período de **10 a 16/11/2016**, distribuídos no RS de acordo com o mapa acima.

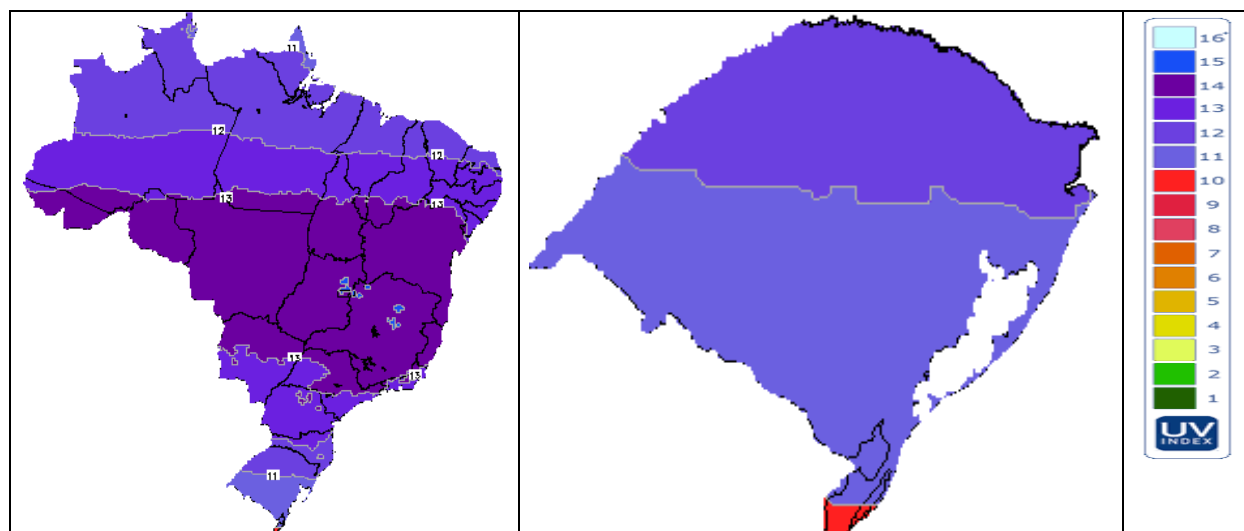
Os satélites detectam as queimadas em frentes de fogo a partir de 30 m de extensão por 1 m de largura, portanto, muitas queimadas estão subnotificadas em nosso Estado. Além do mais, a detecção das queimadas ainda pode ser prejudicada quando há fogo somente no chão de uma floresta densa, nuvens cobrindo a região, queimada de pequena duração ocorrendo no intervalo de tempo entre uma imagem e outra (3 horas) e, fogo em uma encosta de montanha enquanto o satélite só observou o outro lado. Outro fator de subnotificação é a imprecisão na localização do foco da queima. Considerando todos estes elementos podemos concluir que o número de queimadas neste período, no Estado do Rio Grande do Sul, pode ter sido maior do que **202 focos**.

Quando a contaminação do ar tem fonte nas queimadas ela se dá pela combustão incompleta ao ar livre, e varia de acordo com o vegetal que está sendo queimado, sua densidade, umidade e condições ambientais como a velocidade dos ventos. As queimadas liberam poluentes que atuam não só no local, mas são facilmente transportadas através do vento para regiões distantes das fontes primárias de emissão, aumentando a área de dispersão.

Mesmo quando os níveis de poluentes atmosféricos são considerados seguros para a saúde da população exposta, isto é, não ultrapassam os padrões de qualidade do ar determinada pela legislação, ainda assim interferem no perfil da morbidade respiratória, principalmente das crianças e dos idosos. (MASCARENHAS et al, 2008; PAHO 2005; BAKONYI et al, 2004; NICOLAI, 1999).

2. Previsão do índice ultravioleta máximo para condições de céu claro (sem nuvens) no Estado do Rio Grande do Sul, em 17/11/2016.

ÍNDICE UV EXTREMO



Fonte: DAS/CPTEC/INPE

Tabela de Referência para o Índice UV



Nenhuma precaução necessária	Precauções requeridas	Extra Proteção!
Você pode permanecer no Sol o tempo que quiser!	Em horários próximos ao meio-dia procure locais sombreados. Procure usar camisa e boné. Use o protetor solar.	Evite o Sol ao meio-dia. Permaneça na sombra. Use camisa, boné e protetor solar.

Fonte: CPTEC - Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos

Alguns elementos sobre o Índice Ultravioleta:

Condições atmosféricas (presença ou não de nuvens, aerossóis, etc.): a presença de nuvens e aerossóis (partículas em suspensão na atmosfera) atenua a quantidade de radiação UV em superfície. Porém, parte dessa radiação não é absorvida ou refletida por esses elementos e atinge a superfície terrestre. Deste modo, dias nublados também podem oferecer perigo, principalmente para as pessoas de pele sensível.

Tipo de superfície (areia, neve, água, concreto, etc.): a areia pode refletir até 30% da radiação ultravioleta que incide numa superfície, enquanto na neve fresca essa reflexão pode chegar a mais de 80%. Superfícies urbanas apresentam reflexão média entre 3 a 5%. Este fenômeno aumenta a quantidade de energia UV disponível em um alvo localizado sobre este tipo de solo, aumentando os riscos em regiões turísticas como praias e pistas de esqui.

Fonte: <http://tempo1.cptec.inpe.br/>

MEDIDAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

- Não queime resíduos;
- Evite o uso do fogo como prática agrícola;
- Não jogue pontas de cigarro para fora dos veículos;
- Ao dirigir veículos automotores, evite arrancadas e paradas bruscas;
- Faça deslocamentos a pé, sempre que possível, priorizando vias com menos tráfego de veículos automotores;
- Dê preferência ao uso de transportes coletivos, bicicleta e grupos de caronas.
- Utilize lenha seca (jamais molhada ou úmida) para queima em lareiras, fogão a lenha e churrasqueiras.

MEDIDAS DE PROTEÇÃO PESSOAL

- Evite aglomerações em locais fechados;
- Mantenha os ambientes limpos e arejados;
- Não fume;
- Evite o acúmulo de poeira em casa;
- Evite exposição prolongada à ambientes com ar condicionado.
- Mantenha-se hidratado: tome pelo menos 2 litros de água por dia;
- Tenha uma alimentação balanceada;
- Praticar atividades físicas ao ar livre em horários com menor acúmulo de poluentes atmosféricos e se possível distante do tráfego de veículos.
- Ficar atento às notícias de previsão de tempo divulgadas pela mídia;
- Evite se expor ao sol em horários próximos ao meio-dia, procure locais sombreados;
- Use protetor solar com FPS 15 (ou maior);
- Para a prevenção não só do câncer de pele, como também das outras lesões provocadas pelos raios UV, é necessário precauções de exposição ao sol. O índice máximo encontra-se entre **10 e 12**.
- Sempre que possível, visite locais mais distantes das grandes cidades, onde o ar é menos poluído.
- **Redobre esses cuidados para os bebês e crianças.**

3. Tendências e previsão do tempo para o RS:

17/11/2016: Em todas as áreas da região haverá nebulosidade variável com pancadas de chuva isoladas. Temperatura em elevação no RS. Temperatura mínima: 15°C nas áreas de serra do RS.

18/11/2016: No leste do RS haverá nebulosidade variável com pequena chance de chuva. No nordeste do RS haverá nebulosidade variável com pancadas de chuva isoladas. No norte do RS o dia ficará nublado com possibilidade de chuva. Nas demais áreas o sol aparecerá entre nuvens. Temperatura estável.

Tendência: Em todas as áreas do RS o sol aparecerá entre poucas nuvens. Temperatura estável.

Fonte: TEMPO/CPTEC/INPE/MCTI

Atualizado em 16/11/2016 - 21h06

FIM DE SEMANA COM TEMPERATURAS BAIXAS E FRIO NO SUL DO BRASIL

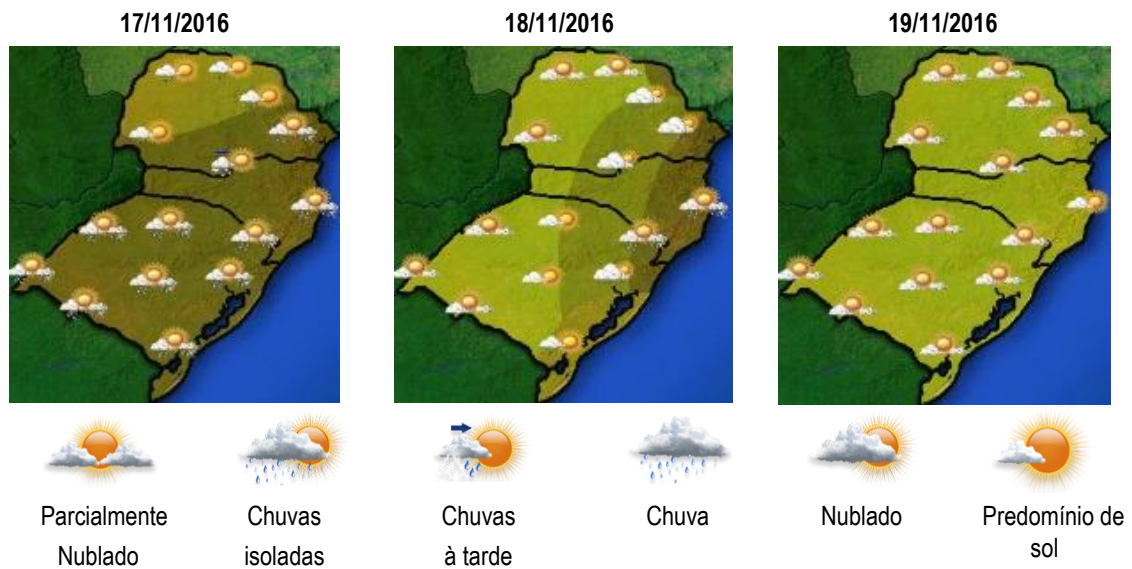
A partir da sexta-feira (18/11), o avanço de uma massa de ar frio provocará queda significativa das temperaturas na Região Sul do Brasil (Figura 1). No sábado (19/11), a maior parte da Região voltará a ter mínimas na próximas a 10°C. Nas serras gaúcha e catarinense os termômetros se aproximarão de 4°C em alguns pontos.

AVISO DE ATENÇÃO-

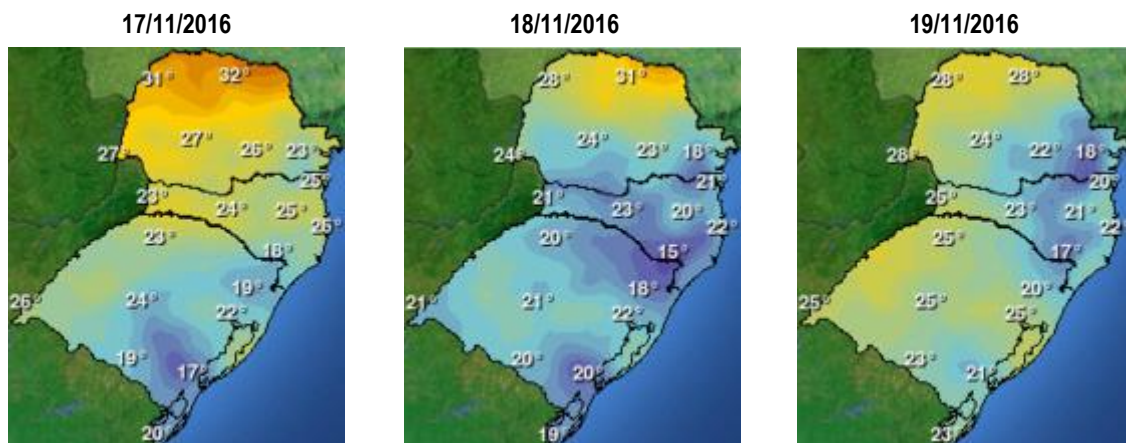
Há risco moderado para ocorrência de fenômeno meteorológico adverso dentro das próximas 72 horas. Acompanhe com mais frequência as atualizações da previsão do tempo, pois você poderá necessitar mudar seus planos e se proteger dos eventuais impactos decorrentes de tempo severo. Siga as eventuais recomendações da Defesa Civil e das demais autoridades competentes.



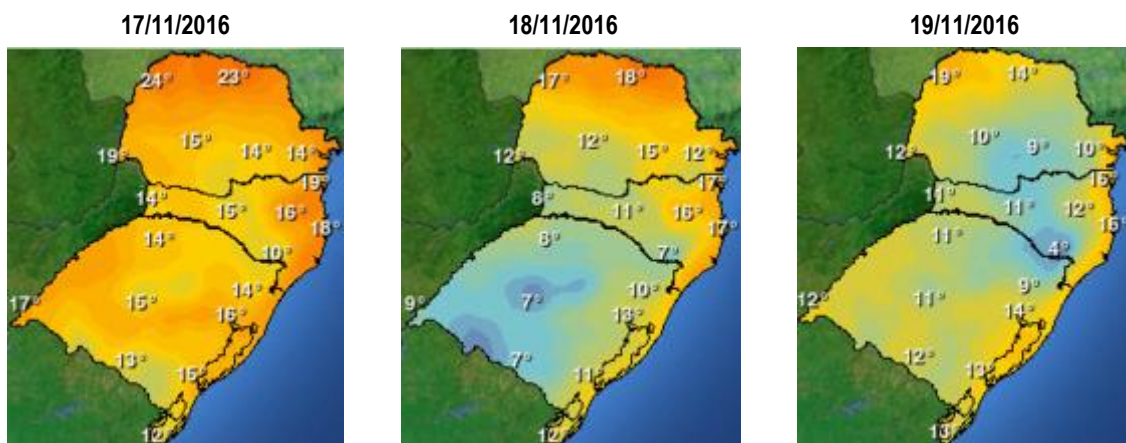
3.1. Mapas de Tendência Meteorológica para os dias 17 a 19/11/2016.



3.2. Mapas de Tendência de Temperatura Máxima para o período de 17 a 19/11/2016.



3.3. Mapas de Tendência de Temperatura Mínima para o período de 17 a 19/11/2016.



Fonte: TEMPO/CPTEC/INPE/MCTI.

Atualizado 16/11/2016 - 21h06

NOTÍCIAS

15/11/2016 - 18h42

Élvio Carvalho

SETE FACTOS QUE PRECISA DE SABER SOBRE A POLUIÇÃO

Enquanto os líderes mundiais participam na conferência da ONU para as alterações climáticas (COP 22), em Marraquexe, Marrocos, veja quais são os efeitos dos gases de estufa na saúde e conheça quais são os países que mais contribuem para o aquecimento global.

O recém-eleito presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, escreveu na sua conta de Twitter, em 2012, que "o conceito do aquecimento global foi criado pelos e para os chineses, para tornar a produção americana pouco competitiva." Durante a campanha que conduziu à sua eleição, Trump também prometeu várias medidas que vão contra o Acordo de Paris, que quer travar as alterações climáticas. O novo presidente é, por isso, uma sombra que paira sobre a conferência da ONU para as alterações climáticas (COP 22), que decorre em Marraquexe, Marrocos, onde se tentam encontrar medidas eficazes para travar a poluição.

Uma sombra porque a posição de Trump pode significar que os EUA, o segundo país mais poluidor do mundo, venha a ignorar o acordo mundial, abrindo a porta para uma repetição do que aconteceu com o protocolo de Quioto.

Dezenas de líderes e representantes mundiais estão em Marraquexe porque têm uma visão diferente do magnata, porque querem lutar contra as alterações climáticas e o impacto que já se sente e só vai piorar nas futuras gerações. Para entender o que se discute na cimeira do clima e os números que estão em cima da mesa, reunimos sete factos que precisa de saber sobre a poluição.

1. Poluição do ar causa 5,5 milhões de mortes por ano

Um relatório elaborado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que tem por base dados de 3.000 cidades de 103 países, recolhidos entre 2008 e 2015, concluiu que 80% da população está exposta a poluentes acima do nível recomendado. A poluição do ar é o maior risco ambiental para a saúde, sendo responsável por 5,5 milhões de mortes prematuras anualmente.

A baixa qualidade do ar aumenta o risco de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) e de doenças cardiovasculares e respiratórias, incluindo asma. No total, a poluição do ar contribui para 5,4% de todas as mortes no mundo. Ainda que o problema seja bastante mais acentuado em países em desenvolvimento, a OMS alerta que a poluição do ar aumentou 8% nas zonas monitorizadas, sendo que nas 3.000 cidades vivem 3,9 mil milhões de pessoas.

Vale ressaltar, porém, que mais de 50% das cidades em países desenvolvidos e mais de 33% das cidades dos países em desenvolvimento conseguiram reduzir os níveis de poluição do ar em 5% ao longo de cinco anos.

2. Poluição é um fator determinante na morte de 600 mil crianças

Um estudo da Unicef, divulgado em outubro, estima que cerca de 300 milhões de crianças em todo o mundo (uma em sete) respirem um ar suficientemente poluído para causar danos físicos. A poluição que pode ter consequências no desenvolvimento, incluindo no cérebro.

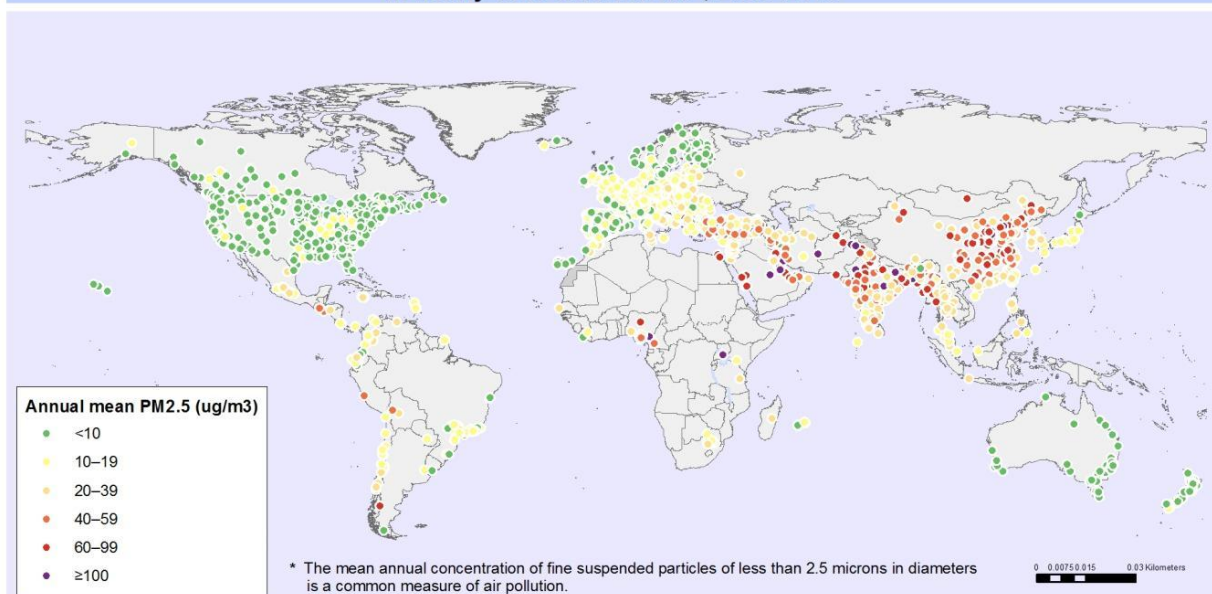
O diretor executivo da Unicef, Anthony Lake, acredita que a poluição atmosférica seja um fator determinante na morte de cerca de 600.000 crianças com menos de cinco anos.

3. O que são as PM2.5 e as PM10?

Ouvimos falar destas duas denominações quando se discutem emissões e alterações climáticas. As PM2.5 e PM10 são dois tipos de partículas (de gases poluentes) microscópicas – suficientemente pequenas para entrarem nos pulmões e na corrente sanguínea - que podem danificar o aparelho respiratório, causar mutações genéticas, entre outros problemas de saúde, e que podem levar a uma morte prematura.

As PM2.5 são as chamadas partículas finas, partículas com 2.5 micrómetros de diâmetro – ou menos - e que a OMS diz que a sua concentração não deve ultrapassar os 10 microgramas por metro cúbico de ar (μ/m^3). As PM10 são partículas maiores, com 10 micrómetros ou menos, e que a OMS considera que não devem ultrapassar os 20 microgramas por metro cúbico de ar (μ/m^3).

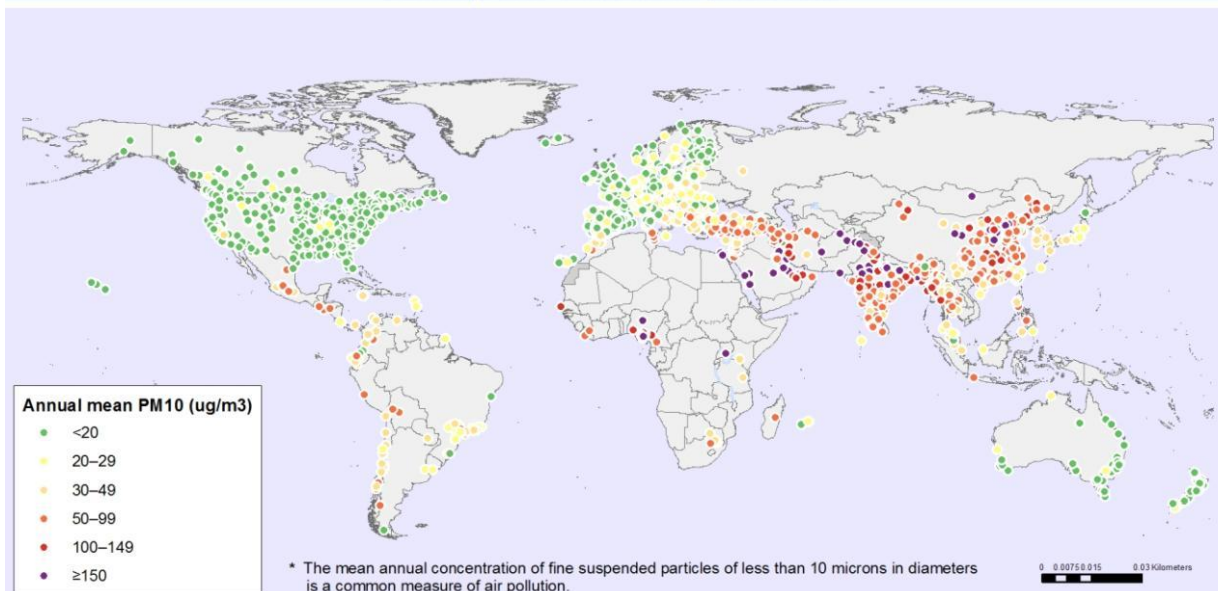
Concentration of particulate matter with an aerodynamic diameter of 2.5 µm or less (PM2.5) in nearly 3000 urban areas*, 2008–2015



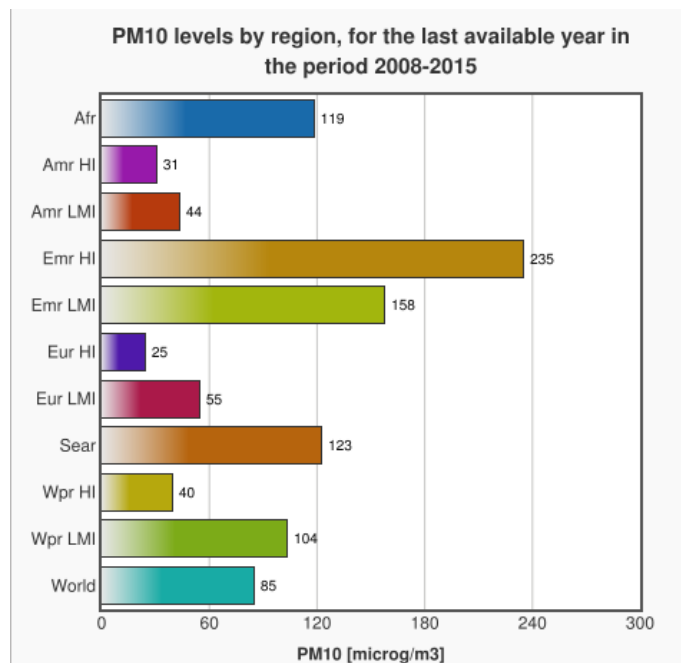
É através destes valores que a OMS verifica se um país ou cidade tem um nível de poluição acima do recomendado, para que não interfira no bem-estar dos seus habitantes.

Apesar de serem diretrizes da Organização Mundial de Saúde, estes valores não são universais. A União Europeia, por exemplo, estabelece um limite máximo de 25 µ/m³ para as PM2.5 e de 40 µ/m³ para as PM10.

Concentration of particulate matter with an aerodynamic diameter of 10 µm or less (PM10) in nearly 3000 urban areas*, 2008–2015



4. As regiões do mundo com mais poluição atmosférica



Legenda: AFR – África; AMR – Américas; EMR – Este do Mediterrâneo; EUR – Europa; SEAR – Sudeste Asiático; WPR – Pacífico Oeste; World - Mundo. HI – Rendimentos Elevamos; LMI – Baixos e médios rendimentos.

O gráfico da OMS acima distribui os valores das PM10, entre 2008 e 2015, por região do globo. Esta imagem ajuda a perceber, de forma mais precisa que os mapas do ponto anterior, as diferenças entre, por exemplo, a zona a Este do Mediterrâneo e a Europa. Ajuda, também, a verificar que os países a Este do Mediterrâneo e o Sudeste Asiático representam atualmente um problema maior que África.

Pode ver o mapa interativo relativo às PM2.5 [aqui](#).

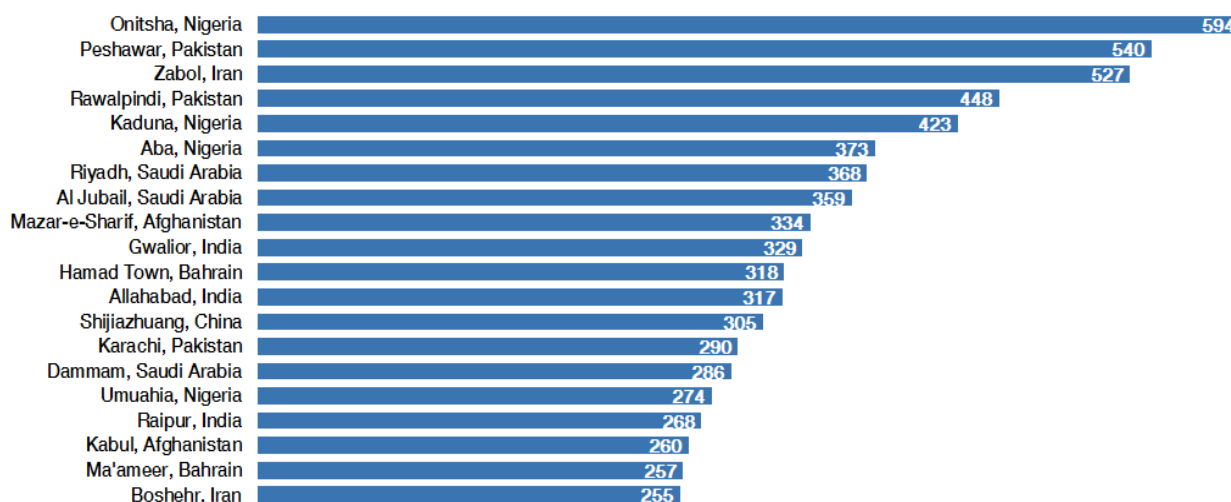
5. As cidades mais poluídas do mundo são...

A Organização Mundial de Saúde estima que 98% das cidades de países com baixos e médios rendimentos com mais de 100.000 habitantes não cumprem as metas definidas para as PM2.5 e PM10. O número baixa para 56% nas cidades de países com altos rendimentos. Tendo por base estes dados é fácil de prever que as cidades mais poluídas do mundo se encontrem em países situados fora da Europa e EUA.

No topo da lista das 20 cidades mais poluídas está Onitsha, na Nigéria, seguida de Peshawar, no Paquistão, e Zabol, no Irão.

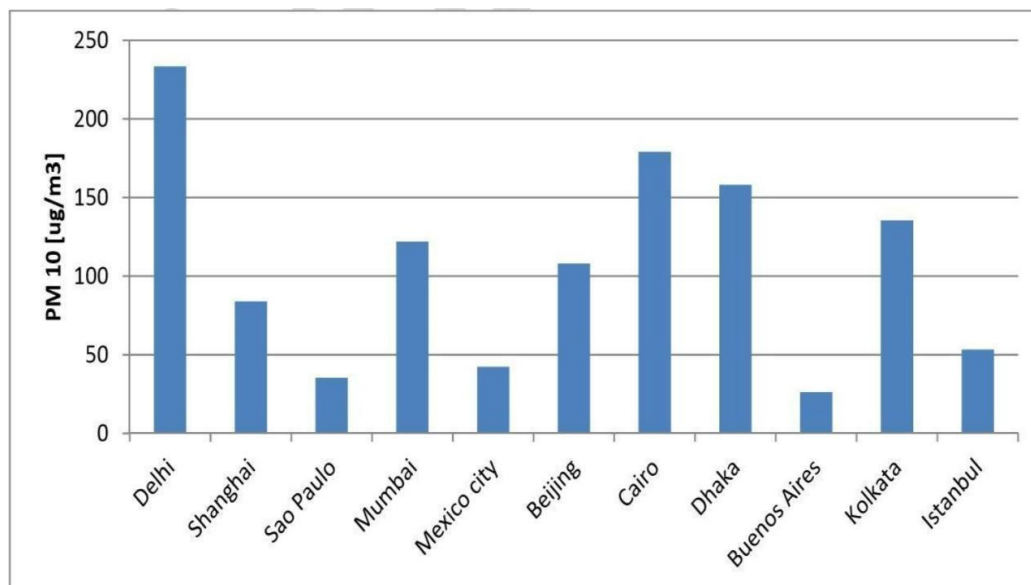
The 20 most polluted cities in the world

PM10 particulate concentration, micrograms per cubic meter, annual mean



Source: World Health Organisation Urban Ambient Air Pollution database, 2016 update

A OMS elaborou uma lista separada para as denominadas “megacidades”, locais com uma população superior a 14 milhões de habitantes. Nesta “lista negra” surgem zonas urbanas como Deli (Delhi), na Índia, São Paulo, no Brasil, Pequim (Beijing) e Xangai (Shanghai), na China, ou o Cairo, no Egito.



No site oficial da conferência da ONU para as alterações climáticas (COP 22) está disponível uma lista dos países mais poluidores do mundo, organizados pelo total de emissões de CO₂, em 2016. Entre os grandes poluidores, deixam de estar apenas os países em desenvolvimento e surgem, também, nações europeias e da América do Norte.

1. China; 2. Estados Unidos da América; 3. Índia; 4. Rússia; 5. Japão; 6. Alemanha; 7. Coreia do Sul; 8. Canadá; 9. Arábia Saudita; 10. Irão.

6. Como fica Portugal? E que empresas poluem mais?

Segundo os últimos dados da OMS (2014), apenas seis de doze cidades monitorizadas em Portugal ultrapassaram os limites definidos para as PM_{2.5}: Ílhavo (15 µg/m³), Albufeira (14), Coimbra (12), Faro, Lisboa e Vila do Conde (11). No que toca às PM₁₀, apenas Ílhavo (21) excede o limite.

Se, no entanto, nos guiarmos pelas normas da União Europeia, nenhuma das cidades portuguesas ultrapassou o número de microgramas por metro cúbico.

Que empresas contribuem mais para a poluição em Portugal? Segundo dados da agência Zero (2015), a “culpa” de grande parte das emissões está do lado das centrais a carvão. Na lista das cinco empresas mais poluentes, as centrais de Sines (EDP) e do Pego (Tejo Energia) ocupam os primeiros lugares (juntas representam quase 1/5 das emissões de CO₂ em Portugal), seguindo-se a refinaria de Sines (Petrogal), a Cimpor e a transportadora aérea TAP.

7. A COP 22 e o Acordo de Paris

A conferência anual da ONU para as alterações climáticas (COP 22) decorre até sexta-feira e é lá que dezenas de países discutem medidas a implementar para cumprir com o Acordo de Paris – o maior entendimento a nível mundial para diminuir as emissões de gases poluentes e travar as alterações climáticas, alcançado em 2015 na capital francesa.

O Acordo de Paris foi histórico porque foi assinado por 193 países, que se comprometeram a limitar o aquecimento global a menos de 2 graus Celsius até ao final do século. O objetivo é que, à sua maneira, as nações tomem medidas para reduzir as emissões poluentes, passando, por exemplo, mas não só, por apostar em energias limpas.

Segundo afirmou o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, esta terça-feira, o acordo já foi ratificado por 109 países, porém, enquanto existem nações como a França, que se mostram determinadas a cumprir – François Hollande prometeu fechar todas as centrais a carvão até 2023 – outras, como os EUA (o segundo maior poluidor do mundo), deixam margem para dúvidas.

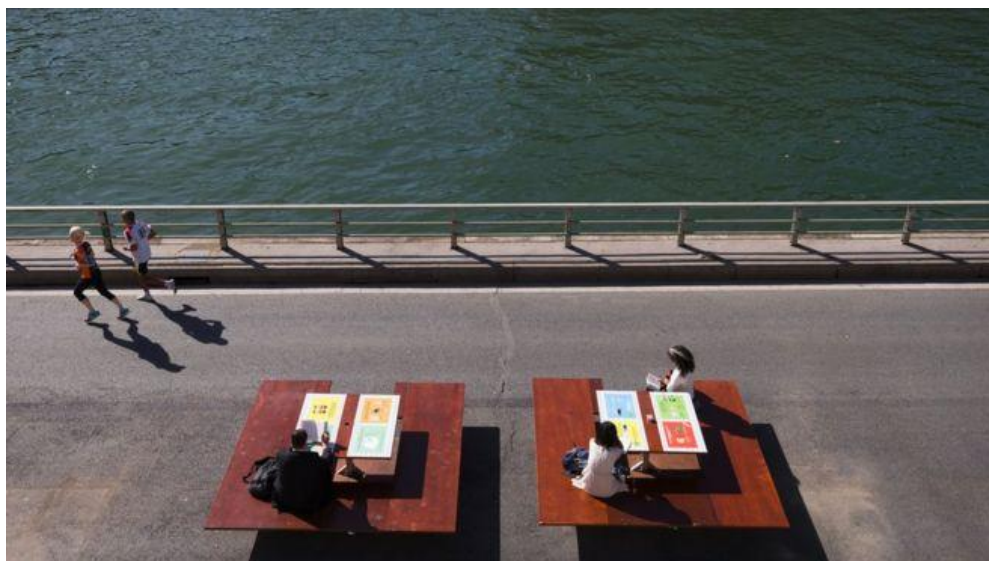
O atual presidente Barack Obama foi um dos defensores do Acordo de Paris, mas o seu sucessor, recém-eleito, Donald Trump, parece determinado em ignorar as alterações climáticas. Se Trump cumprir, seguirá os passos de George W. Bush, o antecessor de Obama, que não ratificou o Acordo de Quioto.

05/11/2016

Daniela Fernandes

A 'GUERRA AO CARRO' QUE COMBATE TRÂNSITO, MELHORA AR E CRIA POLÊMICA EM PARIS HÁ 15 ANOS

Há 15 anos a prefeitura de Paris vem empreendendo uma "guerra ao carro" que já teve como efeito melhorar o trânsito e reduzir a poluição do ar na capital francesa.



Margens do Sena estão sendo transformadas em áreas de lazer de uso comum. Foto: Agence France Press

Mas nem por isso as polêmicas perderam a intensidade. Desde a adoção de inúmeras ações para desestimular o uso de carros, em 2001, o número de veículos que circulam por dia na capital francesa já caiu em 28%.

De lá para cá, 1 milhão de pessoas a mais passaram a utilizar diariamente os transportes públicos, segundo as autoridades municipais. Hoje, 60% dos parisienses não possuem carro. No início dos anos 2000, esse número representava a metade dos moradores da cidade.

A mais recente medida foi aprovada no mês passado pela Câmara dos Vereadores, onde a prefeita socialista Anne Hidalgo comprou uma longa queda-de-braço com seus críticos.

Mas no fim, conseguiu a aprovação de um projeto para tornar uma área de 3,3 quilômetros da margem direita do rio Sena (*rive droite*), onde circulam diariamente dezenas de milhares de veículos, uma região totalmente para os pedestres, onde carros são proibidos.

O acesso dos veículos em pouco mais de 2 quilômetros da margem esquerda do Sena (*rive gauche*), entre o museu d'Orsay e a ponte d'Alma, já havia sido restrito em 2013 pelo antecessor de Anne Hidalgo, o também socialista Bertrand Delanoë.

A zona foi transformada em área de lazer, com atividades esportivas e culturais, além de bares e restaurantes. "Não estamos mais no modelo do século 20, quando o carro era utilizado o tempo todo", disse à BBC Brasil o secretário municipal de transportes, Christophe Najdovski. "É preciso usá-lo menos para melhorar o trânsito e se voltar cada vez mais para a multimodalidade, que combina diferentes meios de locomoção."

Discussão urbana

A discussão interessa as grandes cidades, como as metrópoles brasileiras. E entre as medidas discutidas tanto no Brasil quanto na Europa estão o incentivo ao uso de bicicletas e a redução da velocidade em avenidas expressas, como as marginais paulistas.

Christophe Najdovski diz que, para as cidades que enfrentam graves problemas de trânsito e poluição, a única alternativa é "investir de maneira maciça nos transportes coletivos e nas bicicletas".



Praça da República após obras que tiraram faixas de carro para aumentar o espaço para pedestres e ciclistas. Foto: Henri Garat

"É a única solução para enfrentar os congestionamento. Se as cidades continuarem investindo em infraestruturas viárias, isso aumentará ainda mais a circulação (de carros) e não resolverá nada a longo prazo", argumenta.

"Quem constrói pistas para carros terá mais motoristas pela frente. Se você fizer ciclovias, terá ciclistas."

Em ambos os casos, o prefeito eleito de São Paulo, João Doria (PSDB), reiterou posições que vão contra a experiência parisiense.

Doria disse que deve desativar algumas ciclovias e não pretende ampliá-las. afirmou que não deve manter as que não são amplamente utilizadas pela população e que as que funcionam bem serão bancadas pela iniciativa privada, permitindo publicidade no local.

Enquanto o paulista se mantém vago sobre o que fará com a velocidade nas marginais - cuja redução, política da gestão Fernando Haddad (PT), ele prometeu reverter -, Paris vai ampliar as áreas onde a velocidade dos carros será limitada a 30 km/h.

'Paris Respira'

Na capital francesa, a "guerra ao carro" começou quando Bertrand assumiu o comando da cidade, em 2001. Entre as primeiras medidas dessa política estiveram a eliminação de faixas para os carros em ruas e avenidas de grande movimento.

No lugar, foram criados corredores para ônibus, táxis e bicicletas. Milhares de vagas de estacionamento nas ruas da capital também foram suprimidas.

Várias áreas, chamadas de "Paris Respira", tiveram a velocidade limitada para 30 km/h e a direção de ruas foi alterada de tal forma que os locais se tornaram um "labirinto do Minotauro" para circular de carro.

Outro pilar dessa política foi a valorização do uso da bicicleta. Uma medida emblemática foi a criação do Vélib, em 2007, o sistema de aluguel de bicicletas, copiado em várias cidades no mundo, como São Paulo e Londres.

Já são mais de mil estações em Paris e outras mais de 200 nos arredores da capital. O Vélib possui 300 mil assinantes (que pagam a anuidade de € 29, pouco mais de R\$ 100, para utilizar o serviço o ano todo). Diariamente, cerca de 160 mil trajetos são realizados, em média, nesse sistema.

As medidas incluem o advento do Autolib, sistema público de aluguel de carros elétricos, lançado pela prefeitura em 2011 e disponível em quase 80 municípios nos arredores da capital. A iniciativa possui mais de 100 mil assinantes anuais.

Sob Anne Hidalgo, os ciclistas continuam ganhando espaço na cidade. Um programa de investimentos milionários prevê dobrar a extensão das ciclovias, passando dos atuais 700 quilômetros (eram 180 em 2000) para 1,4 mil quilômetros até 2020, segundo o secretário municipal.

Os recursos preveem ciclovias com maior segurança, separadas do restante do trânsito, além de novas áreas onde a velocidade dos carros será limitada a 30 Km/h, a criação de uma via expressa para ciclistas e 10 mil vagas de estacionamento para bicicletas.

As medidas incluem incentivos econômicos para aquisição de transporte alternativo ao carro. A prefeitura subsidia em até € 400 (quase R\$ 1,5 mil) a compra de uma bicicleta elétrica. O governo francês também concede um bônus de € 10 mil (R\$ 36,7 mil) para quem trocar um carro a diesel por um elétrico e € 1 mil (R\$ 3,67 mil) na compra de uma moto elétrica.



Margem esquerda do Sena. Foto: Henri Garat

Metrô

E um dos maiores focos foi o metrô. Com praticamente uma estação a cada esquina, a rede parisiense possui atualmente uma malha de cerca de 220 km (terá mais 200 km até 2030).

É praticamente o triplo dos cerca de 75 km em São Paulo, embora a área de Paris seja quase 15 vezes menor do que a da capital paulistana. Algumas linhas do metrô parisiense ganharam vagões mais amplos e com ar-condicionado para melhorar o conforto dos passageiros.

Quatro novas linhas de metrô, que circularão na periferia da capital, serão criadas nos próximos anos. Elas integram um gigantesco projeto, chamado "Grande Paris", que conta com recursos ministeriais e regionais para a modernização e a extensão da rede ferroviária suburbana e a criação de um "supermetrô", batizado "Grand Paris Express".

"É um reequilíbrio dos meios de transporte", diz Najdovski. Segundo ele, 600 mil veículos circulam hoje diariamente em Paris, sendo 400 mil carros, 100 mil motos e 100 mil caminhonetes.



Autolib - aluguel de carros elétricos. Foto: Henri Garat

Resultados

As medidas significaram que 230 mil carros deixaram de circular por dia na capital francesa. Segundo o Instituto de Planejamento e de Urbanismo, a caminhada se tornou o meio de transporte mais utilizado na região de Ile-de-France, que engloba Paris e periferias próximas: 39% dos deslocamentos são realizados a pé.

Paris ainda enfrenta problemas de congestionamentos e de picos de poluição, atingidos regularmente. Mas a situação seria certamente pior sem as medidas da última década e meia, diz Najdovski. "A qualidade do ar vem melhorando nos últimos anos, mas ainda não é satisfatória", afirma.

Um estudo da Airparif, organismo que monitora a qualidade do ar em Paris e sua periferia, revela que a diminuição no número de carros resultou em uma redução de cerca de 30% nas emissões de partículas finas e de gases com nitrogênio entre 2002 e 2012, segundo os últimos dados disponíveis.

Críticas

Mas como Bertrand Delanoë, a prefeita Hidalgo também enfrenta críticas da oposição, do setor empresarial e de motoristas por sua política de restringir o uso de veículos.

Opositores afirmam que o fechamento de parte das margens do Sena, uma via expressa, acaba criando mais engarrafamentos na capital, já que os motoristas são obrigados a desviar para outras ruas, que ficam ainda mais congestionadas.

Para a associação "40 milhões de motoristas", a prefeitura está restringindo a liberdade de circulação das pessoas. "É uma aberração fechar esses acessos que permitem atravessar a cidade mais rapidamente. O trânsito já é congestionado nos horários de pico. Os motoristas da periferia precisam do carro para se deslocar e trabalhar", afirma, em um comunicado, o presidente da entidade, Daniel Quero.

A associação diz entender que seja mais fácil para um parisiense não precisar de carro, mas ressalta que não é o caso dos motoristas das periferias. O Medef, maior sindicato patronal da França, estimou que o fechamento de parte da margem direita do Sena "custará" à economia francesa 1 milhão de horas anuais perdidas no trânsito de Paris.

Najdovski diz que é preciso "uma vontade política muito forte para enfrentar o lobby das montadoras". "Se existir vontade e investimentos, dá para conseguir. Mas é preciso tempo. São necessários vários anos até que isso produza resultados", diz o secretário parisiense.

Fonte: <http://www.bbc.com/portuguese/internacional-37846419>

14/10/2016 - 11h56

Benny Cohen

AMSTERDAM CONECTA ÁRVORES À INTERNET PARA REDUZIR POLUIÇÃO

O projeto TreeWiFi instalou casas de pássaros em árvores da capital holandesa, que oferecem acesso gratuito à internet quando o ar está respirável

Amsterdã, capital da Holanda, está experimentando um projeto inovador, que pode trazer grandes resultados na redução de emissões poluentes no ar.



(Foto: Reprodução/Youtube)

É o TreeWiFi, projeto que consiste na instalação de casinhas de pássaros, equipadas com sensores sofisticados que medem os níveis de contaminação atmosférica. Quando o ar não ultrapassa os índices máximos recomendados de poluição, a casinha se colore de verde e oferece acesso gratuito à internet sem fio. Do contrário, quando o ar fica irrespirável, a casinha fica vermelha e a conexão é interrompida (*veja vídeo no fim da reportagem*).

O projeto, desenvolvido por Joris Lam, produtor audiovisual holandês e dono da empresa TreeWiFi, ainda alcança determinados pontos da cidade, que tem 800 mil habitantes. Mas ele acredita que já é uma forma de criar consciência: "se implantamos ferramentas que todo mundo pode entender como funcionam, em que as pessoas podem ver com os próprios olhos a contaminação, talvez deixemos de usar os carros, por exemplo, e poderemos observar as consequências de nossas ações", acredita Joris Lam.

A conexão de internet alcança um raio de cem metros das árvores onde estão instaladas as casinhas de pássaros. A ideia, mais à frente, é ampliar a lista de "recompensas" pelo controle da poluição, tais como download gratuito de música e de aplicativos e descontos no comércio da região onde estão os medidores. "Quem sabe oferecer um segundo café grátis numa cafeteria do bairro", sugere Lam, autor dessa ideia original e criativa para resolver um problema crítico do planeta.

Fonte: <http://www.em.com.br/app/noticia/especiais/bigideia/bigideia-noticia/2016/11/14/bigideia,823705/amsterdam-conecta-arvores-a-internet-para-reduzir-poluicao.shtml>

24/10/2016

Vagner Benites

PROJETO DE POLÍTICA MUNICIPAL DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS SEGUE PARA CONSULTA PÚBLICA

O projeto da primeira **Política Municipal de Mudanças Climáticas e Eficiência Energética** foi disponibilizado nesta segunda-feira, 24, para consulta pública. A proposta, elaborada pelo Comitê Municipal de Mudanças Climáticas e Eficiência Energética, **segue aberta pelo período de um mês para avaliação da população**. As sugestões encaminhadas para a Política serão analisadas e incorporadas ao texto do projeto, cuja previsão é ser encaminhado à Câmara de Vereadores até o final de 2016.



Foto: Joel Vargas/PMPA

Acesse [aqui](#) o texto do Projeto

Formado por cerca de 30 entidades, entre representantes do Poder Público, universidades, terceiro setor e da sociedade civil, o Comitê foi instituído em março pelo Município. A missão inicial do grupo é a formulação da primeira política municipal sobre o tema, que deverá apontar metas e indicadores para a redução das emissões de gases do efeito estufa e também para a adaptação dos prédios públicos municipais para geração ou consumo de energia limpa e renovável. A criação do Comitê, **articulada pelo Desafio Porto Alegre Resiliente**, fez parte do compromisso assumido pelo prefeito José Fortunati **durante o Fórum Social Mundial 15 anos**, em janeiro de 2016, em que firmou a intenção de adaptar, até 2050, 100% dos prédios do Município para geração ou consumo de energia limpa.

Projeto

A proposta inicial levada à consulta pública foi elaborada ao longo dos últimos seis meses pelo Comitê. O texto prevê a criação de diretrizes para questões como mobilidade, transporte, água, prevenção de riscos, áreas verdes, gerenciamento de resíduos sólidos, educação, saúde, entre outras.

De forma concomitante à elaboração do Projeto de Lei, o Comitê, com a consultoria do ICLEI (Governos Locais pela Sustentabilidade), a maior rede mundial de governos locais dedicada ao desenvolvimento sustentável, está construindo um Plano de Ação para o Município. O material aponta as ações prioritárias para a Cidade alcançar as metas de redução na emissão de gases do efeito estufa.

Como colaborar

O texto para consulta da primeira Política de Mudanças Climáticas de Porto Alegre está disponível no link acima e poderá ser acessado também por meio da página da Secretaria de Governança Local, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e do Desafio Porto Alegre Resiliente.

As sugestões podem ser acrescentadas de forma anônima ou, se preferir, o cidadão pode se identificar fazendo login na plataforma Google. Para inserir as sugestões, é preciso selecionar o trecho do documento que deseja alterar ou comentar e clicar na caixa de texto que aparece no canto direito. Após inserir a contribuição, basta clicar em 'comentar'.

Fonte: <http://portoalegreresiliente.org/projeto-de-politica-municipal-de-mudancas-climaticas-segue-para-consulta-publica/>

REFERÊNCIAS:

BAKONYI, et al. **Poluição atmosférica e doenças respiratórias em crianças na cidade de Curitiba, PR**. Revista de Saúde Pública, São Paulo: USP, v. 35, n. 5, p. 695-700, 2004.

BENITES, Vagner. Porto Alegre Resiliente. **Projeto de política municipal de mudanças climáticas segue para consulta pública**. Disponível em: < <http://portoalegreresiliente.org/projeto-de-politica-municipal-de-mudancas-climaticas-segue-para-consulta-publica/> > Acesso em: 17/11/2016

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos. **Condições do Tempo**. Disponível em: <<http://tempo.cptec.inpe.br/>>. Acesso em: 17/11/2016.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos. **Qualidade do ar**. Disponível em: <<http://tempo.cptec.inpe.br/>>. Acesso em: 17/11/2016.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos. DAS. **Radiação Ultravioleta - Camada de ozônio e saúde humana**. Disponível em: <http://satelite.cptec.inpe.br/uvant/br_uvimax.htm>. Acesso em: 17/11/2016.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos. DPI. **Monitoramento de Queimadas e Incêndios**. Disponível em <<http://www.dpi.inpe.br/proarco/bdqueimadas/>>. Acesso em 17/11/2016.

CARVALHO, Élvio. TVI 24. **Sete fatos que precisa de saber sobre a poluição**. Disponível em: < <http://www.tvi24.iol.pt/internacional/oms/sete-factos-que-precisa-de-saber-sobre-a-poluicao> > Acesso em: 17/11/2016

COHEN, Benny. **Amsterdã conecta árvores à internet para reduzir poluição**. Disponível em: < <http://www.em.com.br/app/noticia/especiais/bigideia/bigideia-noticia/2016/11/14/bigideia,823705/amsterdã-conecta-arvores-a-internet-para-reduzir-poluicao.shtml> > Acesso em: 17/11/2016

FERNANDES, Daniela. BBC Brasil. **A 'guerra ao carro' que combate trânsito, melhora ar e cria polêmica em Paris há 15 anos**. Disponível em: < <http://www.bbc.com/portuguese/internacional-37846419> > Acesso em: 17/11/2016

MASCARENHAS, Márcio Denis Medeiros, et al. **Poluição atmosférica devida à queima de biomassa florestal e atendimentos de emergência por doença respiratória em Rio Branco, Brasil - Setembro, 2005**. Jornal Brasileiro de Pneumologia, Brasília, D.F., v.34, n. 1, p.42- 46, jan. 2008.

NICOLAI, T. **Air pollution and respiratory disease in children is the clinically relevant impact?** Pediatr. Pulmonol., Philadelphia, v. 18, p.9-13, 1999.

EXPEDIENTE

Endereço eletrônico do Boletim Informativo do VIGIAR/RS:
http://www.saude.rs.gov.br/lista/418/Vigil%C3%A2ncia_Ambiental_%3E_VIGIAR

Secretaria Estadual da Saúde

Centro Estadual de Vigilância em Saúde/RS

Rua Domingos Crescêncio, 132
Bairro Santana | Porto Alegre | RS | Brasil
CEP 90650-090
+ 55 51 3901 1081
contaminantes@saude.rs.gov.br

Dúvidas e/ou sugestões

Entrar em contato com a Equipe de Vigilância em Saúde de
Populações Expostas aos Poluentes Atmosféricos - VIGIAR.

Telefones: (51) 3901 1081

E-mails

Elaine Terezinha Costa – Técnica em Cartografia

elaine-costa@saude.rs.gov.br

Liane Beatriz Goron Farinon – Especialista em Saúde

liane-farinon@saude.rs.gov.br

**Larissa Casagrande Foppa – Estagiária – Graduanda do curso
de Geografia – UFRGS**

larissa-foppa@saude.rs.gov.br

Lucia Mardini - Chefe da DVAS/CEVS

lucia-mardini@saude.rs.gov.br

Técnicos Responsáveis:

Elaine Terezinha Costa e Liane Beatriz Goron Farinon

AVISO:

O Boletim Informativo VIGIAR/RS é de livre distribuição e divulgação, entretanto o VIGIAR/RS não se responsabiliza pelo uso indevido destas informações.